

VIAGEM PRESIDENCIAL: 'A globalização não deve privilegiar os países ricos'

FH²⁷⁷ pede na Espanha uma ordem internacional querida e não temida

As mudanças na economia internacional exigirão coragem, diz o presidente

Cristiane Jungblut

Enviada especial

● MADRI. O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem na Espanha que é preciso criar uma nova ordem internacional que seja "querida e não temida pelos países". Ao discursar na conferência sobre transição e consolidação democráticas, Fernando Henrique disse que é preciso aproveitar o momento atual — de união dos países em torno do combate ao terrorismo — para se discutir mudanças na ordem econômica internacional. O presidente afirmou que a globalização não deve privilegiar os países mais ricos.

— Os chamados países emergentes têm que ter voz ativa. Temos que criar uma ordem global que seja querida por todos e não temida por todos. As mudanças na ordem econômica internacional exigirão coragem — disse Fernando Henrique.

O presidente afirmou que é preciso fortalecer organismos internacionais como a ONU e o Conselho de Segurança da ONU, tornando-os mais representativos. O Conselho de Segurança da ONU tem cinco membros permanentes (Estados Unidos, Rússia, China, França e Grã-Bretanha) e cinco temporários (Ucrânia, Bangladesh, Jamaica, Mali e Tunísia).

Presidente critica protecionismo dos ricos

Fernando Henrique ainda afirmou que o G-7 e o G-8 (sete países mais ricos e mais a Rússia) não são mais representativos dos anseios de países como o Brasil. A tese do presidente é de que é preciso fortalecer fóruns como o G-20, que reúne os sete países mais ricos e os chamados emergentes, como o Brasil.

Nesse momento do discurso, ele criticou medidas protecionistas de países ricos, nu-

ma crítica indireta aos EUA.

— A globalização não pode continuar a conviver com as distorções protecionistas que retiram as vantagens dos mais pobres e acentuam as dos mais ricos. Que a globalização seja um fator de desenvolvimento, não de exclusão — disse Fernando Henrique.

O presidente defendeu também a proposta de organismos financeiros internacionais como o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial destinarem mais recursos para investimento nos países pobres ou com dificuldades financeiras.

Segundo ele, deveria ser adotada uma fórmula de captação de recursos, como a chamada Taxa Tobin — uma espécie de CPMF mundial sobre transações financeiras internacionais.

— O BNDES tem mais verbas de investimento que o próprio Banco Mundial. Pode

isso? O FMI, o Banco Mundial necessitam de mais apoio — disse Fernando Henrique.

Bem-humorado, o presidente explicou que não ia defender diretamente a adoção da Taxa Tobin porque sempre é criticado ao falar disso.

— Cada vez que falo disso o mundo vem em cima de mim — disse, provocando risos.

FH pede empenho para acabar com paraísos fiscais

E o presidente voltou ainda a pedir empenho dos países para se acabar com paraísos fiscais, que são o destino de dinheiro ilícito.

— Vão para os paraísos fiscais os recursos provenientes de corrupção, da droga, do tráfico de armas. Tem que se colocar um ponto final nisso — disse o presidente.

Fernando Henrique está participando da conferência com outros 13 presidentes e 14 ex-chefes de Estado. ■



AFP

FERNANDO HENRIQUE rodeado pelos jogadores com as camisetas da paz: presidente aposta que Brasil ganhará da Bolívia por 3 a 1